



# 30<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:  
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 3 – Formação e identidade profissional

Modalidade: resumo expandido

## **DESAFIOS DOS BIBLIOTECÁRIOS PERANTE OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: ESTUDO DE CASO COM USUÁRIOS**

*CHALLENGES FOR LIBRARIANS IN THE FACE OF LEARNING PROCESSES IN THE UNIVERSITY LIBRARY: CASE STUDY WITH USERS*

**Flávia Oliveira** - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

**Resumo:** Este relato é sobre os desafios enfrentados pelos bibliotecários visando à qualificação dos processos educativos e de aprendizagem e, qualificar os serviços ofertados para a aprendizagem dos usuários. O embasamento teórico está ancorado em Paulo Freire e John Dewey. A metodologia foi qualitativa, via estudo de caso com usuários na Biblioteca Central FURG/RS. Como considerações os usuários atribuem à biblioteca papel fundamental na qualificação das aprendizagens, e a legitimam como espaço constituinte pela democratização do acesso à informação, pela mediação entre informação e conhecimento registrado e, pela constituição de espaços que contribuam para a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Biblioteca universitária. Processos de aprendizagem. Processos educativos. Estudo de usuários.

**Abstract:** This report is about the challenges faced by librarians in order to improve educational and learning processes and improve the services offered for user learning. The theoretical basis is based on Paulo Freire and John Dewey. The methodology was qualitative, through a case study with users at the FURG/RS Central Library. As considerations, users attribute to the library a fundamental role in improving learning, and legitimize it as a constituent space for the democratization of access to information, for the mediation between information and recorded knowledge, and for the creation of spaces that contribute to learning.

**Keywords:** University library. Learning processes. Educational processes. User study.



## **1 DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO: INTRODUÇÃO**

Por considerar que somos seres inacabados, inconclusos, entendemos que os processos educativos e de aprendizagem são contínuos e temos que problematizar, construir e reconstruir nossos conhecimentos, sejamos sempre curiosos! Os processos educativos abrangem o ensino, a escolarização (formal e/ou informal), é o meio de promover a aprendizagem, no aspecto teórico e prático. É a forma dos sujeitos passarem do que são para o que desejam ser por meio da aprendizagem.

A biblioteca universitária é parte fundamental de uma instituição de ensino, a qual dispõe de variados meios para transmitir e disseminar a informação, nos seus diversos suportes, atuando como mediadora nos processos educativos e de aprendizagem. Por tamanha relevância, seus desafios transcendem aos espaços das salas de aula, atuando por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. E por estarmos inseridos no ambiente de biblioteca universitária conhecemos o potencial que uma biblioteca possui, o quanto ela pode ser agente transformadora e o quanto seu papel é importante na formação de pessoas.

Pelos motivos enunciados, nesta pesquisa, nos debruçamos sobre a importância da biblioteca universitária nos processos de aprendizagem no Ensino Superior em relação à formação educacional e, também, no relevante papel desempenhado pela mesma. Investigamos a biblioteca universitária como espaço de cultura, de incentivo à leitura e à pesquisa, que possibilita o acesso a livros por todos e pelo fato de ser essencial na disseminação da informação.

## **2 ESTRATÉGIAS DE BUSCA: MOVIMENTOS QUE DIRECIONAM A PESQUISA**

Nosso olhar é permeado pelo viés da aprendizagem e da experiência. Aprendizagem compreendida a partir de Paulo Freire (1977; 1983; 1999; 2000; 2013) e John Dewey (1971) como: autonomia; respeito aos saberes; comprometimento com uma educação de qualidade e igualitária; teoria aliada à prática; aprendizagem que transforma o sujeito e saberes; relação com o outro; e aprendizagem pela experiência por meio do diálogo.



Para Dewey (1971), a experiência pode ser tomada como o aprender por meio de conhecimentos e habilidades adquiridas em situações cotidianas, de conhecimentos transmitidos por e com pessoas ou, ainda, direto do objeto livro (conhecimento científico). A experiência acontece continuamente como processos de aprendizagem constantes, sendo a experiência ressignificada pela relação entre pessoas, pela interação entre corpos quando agem entre si e a partir daí são modificados.

Justificamos a escolha dos autores Paulo Freire e John Dewey para tratar dos processos educativos e de aprendizagem e da experiência, pois compreendemos que ambos os pensadores entendiam uma educação de qualidade, transformadora, mais democrática e acreditavam em uma sociedade mais justa e igualitária, de cidadãos com consciência crítica. Os dois viam a educação como capaz de transformar o meio social. Educação como forma de libertação, por isso, enxergavam a necessidade de incentivar a experiência e o pensar crítico.

### **3 REGISTROS DO CONJUNTO TEÓRICO**

Dewey defendia a escola como espaço de experiências, local de busca pelo conhecimento por meio dessas experiências. Sustentava uma aprendizagem mais ativa e participativa. Por sua vez, Paulo Freire argumentava a pela formação de cidadãos conscientes e críticos. Para Freire, mais do que a leitura de mundo, a leitura da palavra precede esse momento de aprendizagem. O que pode ser entendido, também, como a experiência em Dewey, pois o movimento dos sujeitos na aprendizagem, ou seja, da leitura das palavras ou até mesmo da escrita neste contexto é a percepção da realidade experimentada pelo aluno. Então, o processo de leitura constituído por Paulo Freire, intitulado por ele como o 'ato de ler', tem como pretensão atingir a percepção crítica, a reescrita e interpretação do lido pelos sujeitos. De acordo com o educador pernambucano,

[...] podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de 'escrevê-lo' ou de 'reescrevê-lo', quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (Freire, 2008, p. 20).



Fazemos a assimilação entre os educadores para pensar a Educação e a Aprendizagem via a Experiência, pois aquilo que o sujeito já traz com ele, o que viveu, o que experienciou, é o que pode utilizar no seu processo de aprendizagem. Nessa direção, *autonomia* é entendida no sentido de processo gradual de amadurecimento de tomada de decisões por meio das experiências (Streck; Redin; Zitkoski, 2008)<sup>1</sup>, para melhor aproveitar os benefícios que a biblioteca universitária pode oferecer e também no entendimento de “[...] como amadurecimento do ser para si, é um processo, é vir a ser” (Freire, 2013, p. 123) e da consciência crítica por meio do movimento de transformação, de um trabalho educativo, onde se desenvolve a capacidade de pensar crítico e para isso somente “[...] com um processo educativo de conscientização” (Freire, 1983, p. 39).

Por provocar essas discussões, ressaltamos a importância da BU no âmbito de suas atividades de disponibilizar a informação<sup>2</sup> e valorizar o acesso à pesquisa. Assim, a investigação teve por intenção pesquisar a BU, de forma mais específica, a da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Biblioteca Central Hugo Dantas da Silveira, como estudo de caso. O estudo da instituição escolhida serviu de base para refletirmos sobre as bibliotecas universitárias em geral.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: UNIVERSO DA PESQUISA E POPULAÇÃO**

A biblioteca universitária é compreendida como um ambiente de apoio, de ensino, de pesquisa e de extensão da universidade, dessa forma, é fundamental conhecer as demandas dos usuários para inseri-los no ambiente educacional e colaborar com os seus processos de aprendizagem. O percurso metodológico foi de vertente qualitativa, de modo que os dados foram construídos via estudo de caso na Biblioteca Central Hugo Dantas da Silveira, da Universidade Federal do Rio Grande/RS, por meio de grupo focal com usuários. Os dados foram tratados por meio da análise textual discursiva, de Moraes e Galiazzi (2003; 2011).

---

<sup>1</sup> Fazemos essa opção por citar três renomados comentadores das obras de Paulo Freire, que se ocuparam sobre discussões acerca desse conceito.

<sup>2</sup> Entendemos neste trabalho, a partir da percepção do autor Le Coadic, a informação como “[...] um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte” (LE COADIC, 2004, p. 4).

É, neste contexto, que justificamos a pertinência e relevância da pesquisa realizada, que pretende, a partir dos indicadores que emergiram das narrativas<sup>3</sup> dos usuários da Biblioteca Central que mais retiram exemplares, desenvolver diretrizes para reconfiguração da BU na contemporaneidade. Ação importante que buscou a qualificação dos processos educativos e de aprendizagem na unidade de informação a partir da elaboração de um estudo de caso com os usuários<sup>4</sup>.

Os estudos desta pesquisa basearam-se na análise da literatura nas áreas da Educação, Biblioteconomia e Ciência da Informação. Para subsidiar a fundamentação teórica sobre os processos de aprendizagem, ancoramos nossas discussões nos estudos de Freire (1977; 1983; 1999; 2000; 2008; 2013) e Dewey (1971), conforme mencionado anteriormente. Bem como estabelecemos diálogos com outros autores que puderam contribuir com a visão de biblioteca mediadora dos processos de aprendizagem e sua relação com a universidade. Alguns autores fortaleceram a fundamentação teórica referente à área de bibliotecas, mais especificamente, acerca de estudos dos usuários em bibliotecas, tais como: Figueiredo (1979; 1994), Milanesi (2002), Severino (2007), Le Coadic (2004) e Cunha, Amaral e Dantas (2015). Para a discussão sobre os grupos focais, nosso aporte principal foram as autoras Gatti (2012) e Leitão (2005) e para as análises na perspectiva da análise textual discursiva Moraes (2003; 2011). Discutimos e abordamos, também, as obras de Campello (2003, 2006 e 2009), ou seja, autores da área que têm produções relevantes nos estudos que abordam bibliotecas universitárias, estudos de usuários e letramento informacional.

---

<sup>3</sup> Empregamos esse conceito nesta pesquisa como uma forma de compreender a experiência. Iremos adotar o conceito pela perspectiva de narrativa, não como um contar de histórias, mas sim “[...] por certa compreensão das relações entre pessoas, lugares, e coisas; [...]” (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 204).

<sup>4</sup> Entendemos usuário, sob a ótica da Ciência da Informação e Biblioteconomia, como aquele que frequenta, utiliza produtos e serviços oferecidos pela biblioteca e acessa a informação em diferentes suportes e meios. Também nos apropriamos do termo “interagente” cunhado por Corrêa (2014) para definir usuário, como aquele que além de usar a biblioteca e toda a sua informação, também interage, isto é, interação entre usuário e biblioteca; entre usuário e informação. Portanto, ao longo desta proposta de tese utilizaremos usuário e interagente como sinônimos.



## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES: VALIDANDO A PESQUISA**

Com base nas narrativas obtidas através do grupo focal com os usuários é possível identificar como eles procuram e utilizam um serviço e produto para, assim, auxiliar nas realizações de suas atividades acadêmicas ou profissionais. A BU, no ensejo de cumprir o seu papel social para com a comunidade acadêmica e a comunidade externa, também precisa oferecer formas que ampliem a autonomia de seus usuários nos processos de busca e pesquisa, ajudando-os a compreender suas necessidades de informação e saber acessá-las.

A técnica de GF, adotada nesta pesquisa, teve como objetivo criar condições para discutir com os usuários da Biblioteca Central (Hugo Dantas da Silveira), nosso lócus, a relação do usuário com a BU, a fim de entender o papel deste espaço nos processos educativos e de aprendizagem. Cumpre destacar que mesmo estando na era digital, contemporânea e na era chamada sociedade da informação, nossos integrantes foram bastante enfáticos ao colocarem o livro físico como principal aliado na qualificação dos processos educativos e de aprendizagem.

Assim, foi possível diagnosticar, por meio das suas narrativas, a dimensão e a influência que a BC da FURG possui no espaço acadêmico. As experiências narradas no GF nos proporcionaram a visão de biblioteca enquanto espaço de mediação entre informação, conhecimento e convivência e o quanto se faz necessário a qualificação dos serviços prestados em prol da aprendizagem. Considerando a BU como uma organização voltada para atender e satisfazer as necessidades dos seus usuários, por isso a importância de ouvi-los, pois são partes essenciais deste processo dinâmico em que se encontra a biblioteca, para que seja possível ampliar a democratização do acesso à informação.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sob a perspectiva freireana e deweyana, a importância da Biblioteca Universitária (BU) está atrelada a sua relação com a formação educacional, juntamente com o seu papel perante aos processos educativos e de aprendizagem. E na experiência, como processo integrado à constituição do sujeito, pelo seu processo de



formação e interação, juntamente com o aprender do outro, a partir das relações estabelecidas. Quanto aos processos de aprendizagem, está centrada no sujeito em constituição, questionadores, emancipados e conscientes de seu inacabamento. Circunstância que é dependente da interação e das relações de troca entre os diferentes sujeitos, isso significa que o conhecimento é produzido por meio da relação com o outro – a partir da interação como nos provoca a pensar Dewey. Conseqüentemente, criar possibilidades de interação beneficia a aprendizagem e permite ao sujeito aprender a aprender.

Para analisar a BU como espaço facilitador e mediador dos processos educativos e de aprendizagem e, assim, ser reconhecida como local de múltiplas construções de diálogo e de conhecimento, nós empregamos, como estratégia investigativa, o estudo de caso. Abordagem qualitativa foi empregada para analisarmos os dados obtidos nas narrativas dos usuários, por meio da realização da técnica de GF. Portanto, nesta pesquisa, podemos compreender a BU como em primeira instância no Ensino Superior que proporciona a democratização do acesso ao conhecimento registrado. Este acesso é o que irá permitir que os usuários realizem seus processos educativos e de aprendizagem acadêmico, profissional e pessoal.

Também foi possível discutir as características dos serviços prestados pela BU, de acordo com o estudo de caso realizado. E compreendermos, ainda, que mesmo que o contexto atual das tecnologias digitais de informação esteja provocando as BUs a inovarem e a mudarem suas rotinas, a BC continua a ser vista, sobretudo, pelo serviço de empréstimo de livros físicos. Percebemos que os serviços prestados continuam muito voltados para quem frequenta a estrutura física da biblioteca. A BU está trabalhando para se dirigir diretamente ao usuário e às suas necessidades.

Para isso, faz-se necessário ter a visão da biblioteca como algo que está além da prestação de serviços e de guarda, ter em vista que a biblioteca tem função educacional e mediadora na democratização do acesso à informação e disseminadora do conhecimento. Para que isso se concretize, é inevitável que todos os responsáveis estejam envolvidos e engajados no planejamento e na organização da unidade, pois somente em união a biblioteca irá se consolidar como ambiente de aprendizagem.



## REFERÊNCIAS

- CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez., 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2018.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. A escolarização da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série. São Paulo, v. 2, n. 2, p.63-77, dez., 2006. Disponível: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18>. Acesso em: 23 fev. 2018.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. 2. ed. rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- CORRÊA, Elisa C. D. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v.19, n.41, p.23-40, set./dez., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p23/28292>. Acesso em: 26 out. 2018.
- CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angélica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudos de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.
- DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos de uso e usuários da informação. In: FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília: ABDF, 1979.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.



GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2012.

LE COADIC. Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. Grupos de foco: a possibilidade de transformação. In: LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa Biblioteca Universitária: grupos de foco**. Niterói: Intertexto, 2005.

MILANESI, Luís. Sequentia. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**. Bauru, SP, v. 9, n. 2, p. 191-210, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>. Acesso em: 31 maio 2017.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. rev. Ijuí: UNIJUÍ, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Universidade, Ciência e Formação Acadêmica. In: SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.